

ASFOC-SN

CUIDADO



**SALÁRIO
EM RISCO**

Insalubridade:
movimento cobra
compensação a
perdas anunciadas

TRABALHADOR MOBILIZADO

Um ano lutando...

Chegamos ao fim do primeiro ano de gestão da atual diretoria da Asfoc-SN de forma muito similar a do início. Logo ao assumirmos, enfrentamos com firmeza e maturidade a ameaça de retirada das gratificações de desempenho dos contracheques dos servidores de nível intermediário. Revertimos a situação e mantivemos por acordo seu pagamento em quanto lutamos por uma solução definitiva para a questão.

Quando chegávamos ao fim de 2009, nova ameaça de redução salarial com a aplicação dos laudos do processo de avaliação ambiental realizado na Fiocruz, sem que houvesse qualquer sinalização de compensação financeira para as perdas que ocorrerão. Reagimos com dois dias de paralisação e o governo voltou atrás. Porém, a solução foi apresentada como parcial, uma vez que, para garantir a não retirada nesse mês, a Fiocruz se comprometeu a aplicá-los na folha de janeiro, paga em fevereiro. Caso a redução se confirme, essa será a primeira gestão da Fiocruz, a partir de Sérgio Arouca, a proporcionar tamanha perda aos servidores.

A discussão sobre os adicionais de insalubridade está presente em nosso dia a dia desde o fim de 2006. De lá pra cá, conseguimos retardar a efetivação destes cortes trabalhando em três frentes: a avaliação e melhoria dos ambientes de trabalho na Fiocruz; a tentativa de mudança da normativa para a concessão dos adicionais (Norma Reguladora 15 de 1978) e a garantia de que com os novos laudos a serem produzidos, tivéssemos compensação salarial para as perdas que provavelmente viriam.

Iniciou-se em novembro de 2008 o processo de avaliação ambiental na Fiocruz, utilizando metodologia participativa (matriz de Corvalan) - trabalho, ainda inconcluso, mas que caminha para o fim de sua primeira fase. Sabíamos que somente com intenso acompanhamento do processo e articulação política teríamos êxito sem passar por nova crise.

Durante esse período, a Asfoc cobrou da Presidência da Fundação o acompanhamento coletivo do processo para que pudéssemos nos antecipar e quantificar quais os impactos salariais que os novos laudos advindos das avaliações ambientais causariam. Está registrado, no jornal da Asfoc de junho deste ano, a importância do processo que estava em curso e a cobrança por tais medidas antecipatórias. Como nada disso foi feito, nos vemos em pleno mês de janeiro, mobilizados e envolvidos de corpo e alma na luta para garantir nossos direitos.

Em Assembleia da Asfoc de dezembro, a Presidência, falando também em nome do CD

Fiocruz, reconheceu que as perdas devidas à aplicação dos novos laudos, sem compensação financeira, configuram redução salarial. Nova Assembleia ocorrerá em 13 de janeiro para avaliar nossos próximos passos. Ainda aguardamos que a Presidência da Fiocruz, mesmo que tardiamente, se antecipe a perda anunciada e inicie imediatamente as negociações com o Ministério do Planejamento, com o intuito de buscar solução compensatória imediata para todos. Não poderemos aceitar calados e resignados perdas que ficarão entre R\$ 167,00 e R\$ 1.100,00.

Mas esse ano teve muito mais. Temos participado ativamente das discussões preliminares do VI Congresso Interno da Fiocruz, a realizar-se no início de abril de 2010. Temos afirmado publicamente que não concordamos com a proposta de Empresa Estatal para a Fundação. Defendemos a necessidade de melhorar a eficiência e a eficácia das ações institucionais, mas acreditamos que o modelo autárquico não está esgotado. Podemos avançar na construção de propostas dentro desse modelo e na melhoria do processo de gestão como um todo. Trazemos neste número matéria com a visão de alguns especialistas sobre o tema que corroboram a opinião da Asfoc.

Em janeiro também ocorrerá o início efetivo das negociações da Campanha Salarial 2010. Depois de passarmos parte do segundo semestre de 2009 participando de GT de Carreiras, junto com a Fiocruz, proposto pelo Ministério do Planejamento e cobrando a abertura de negociações, confirmamos para 22 de janeiro a primeira reunião que tratará dos pontos não consensuados durante o GT e da nossa pauta de reivindicações. Além do aumento de 30,35%, trataremos da correção da proporcionalidade dos salários entre os servidores de nível intermediário e superior, da recuperação dos adicionais de titulação por percentual, da paridade entre ativos e aposentados e outros pontos que podem ser vistos na matéria da página três sobre nossas demandas sindicais.

Importante também nesse jornal de virada de ano, o breve balanço que trazemos das diversas áreas de atuação do nosso sindicato - incluindo obviamente a sindical - para que todos possam acompanhar um pouco mais de perto o que temos feito por nossos representados e associados.

A diretoria da Asfoc deseja a todos os trabalhadores da Fiocruz um ano de 2010 cheio de conquistas. Que possamos estar a cada dia mais fortes e mobilizados, lutando lado a lado por tudo aquilo que é devido à classe trabalhadora, a real produtora de riquezas em nossa sociedade.

Boa leitura a todos.

ESPAÇO UNIFOC

A história se repete mais uma vez

por Antonio Humberto da Costa

Diretor Geral da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

Como vem ocorrendo nos últimos anos, agora também não foi e nem será diferente:

- a insalubridade continua se arrastando sem que as autoridades encarem a situação de frente: esta ameaça que já ocorre há vários anos, não significa, em momento algum, incompetência dos que devem solucionar o problema; pois que, nas nossas opiniões ativos e aposentados, falta vontade de encontrar a solução;
 - a política perversa e de má fé, no que concerne ao corte da GDACTSP para o pessoal de nível intermediário, parece mais samba do crioulo doído ou pura sandice de pessoas irresponsáveis que acham que nível médio ou intermediário, na FIOCRUZ, deve ser tratado como resto do nada; e são, esses tecnocratas de Brasília, que se dizem progressistas engajados nas políticas públicas de Governo, e assim buscam denegrir a imagem do Governo: e, eu digo sempre, que de bem intencionados no inferno quase não cabe mais ninguém - procurem correr, senão não conseguem vagas;
 - quando lutamos, com unhas e dentes, para termos um plano próprio de carreira, naqueles dias, em Assembleias Memoráveis, todos nós achávamos que finalmente a FIOCRUZ tinha encontrado, dentro desse Governo, seu espaço como uma Unidade de Excelência, e assim pudesse gerir sua política de pessoal igual a de outras Instituições do mesmo nível e de gestão - ledor engano;
 - nosso FioSaúde, o mesmo lenga lenga de sempre. Agora foram liberados R\$ 7,5 milhões, através de crédito suplementar, - e no próximo ano? O problema não é dos seus Gestores e sim, mais uma vez, dos tecnocratas - de onde?
 - foi retirado da Constituição o texto consagrado pelo imortal Soares Cabral Pinto no célebre comício das Diretas Já, realizada na Candelária em 10 de abril de 1984 - eu estava lá quando compareceram mais de 1 milhão de pessoas ... "Todo poder emana do povo e em seu nome deve ser exercido" ...
- Assim, desse modo, conclamamos para que aposentados e ativos independentes de quaisquer corrente, apoiem a luta incessante de nossa ASFOC-SN, para que possamos ter nossos direitos conquistados e não como se fossem favores em forma de migalhas.

A nossa UNIFOC deseja a aposentados e ativos Boas Festas e um Ano Novo de paz

EXPEDIENTE

■ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Paulo César de Castro Ribeiro - Presidente • Paulo Henrique Scrivano Garrido - Vice-Presidente • Alcimar Pereira Batista - Diretor de Administração e Finanças • Gilberto Lessa - Diretor Secretário-Geral • Jorge Santos da Hora - Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos • Roberto Lopes - Diretor de Esportes • João Carlos B. R. de Freitas - Diretor Social e de Cultura • Adriano De Lavor - Diretor de Comunicação • Wlademir Gomes de Melo - Diretor de Articulação Regional ■ SUPLENTE • Daniel Daipert Garcia • Carlos Augusto de Andrade Meirelles • José Leonídio Madureira de Souza Santos • Rita Regina Guimarães • Paulo Henrique de Costa Ferreira ■ CONSELHO FISCAL • Marilene Fragas Costa - Presidente • Nilton Francisco da Silva • Nilton Francisco da Silva - Secretário • Júlio César Miguel • Lucio José de Oliveira • Alexandre Silva Muniz

■ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 /E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier ■ Equipe • Fernando Taylor e Gisela Magalhães (Estágio) ■ Fotografia • Jesuan Xavier • Fernando Taylor ■ Divulgação • Jorge Vieira ■ Impressão • Wal Print Gráfica e Editora ■ Programação Visual • F.Tavares

CONTATOS ASFOC-SN

■ SEDE DA ASFOC-SN (AV.BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360) ■ Secretaria - 2598-4231 ■ Jornalismo - 2598-4231 (R. 211) ■ Odontologia - 2598-4333 ■ Jurídico - 2598-4231 (R. 214) ■ Seguros - 2598-4231 (R.218) ■ Salão de Beleza - 2598-4231 (R.223) ■ Restaurante - 3885-3890 ■ REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco - (81) 3454-4501 ■ Minas Gerais - (31) 3349-7710 ■ Distrito Federal - (61) 3340-0340 ■ Bahia - (71) 3356-6583 ■ Amazonas - (92) 3621-2397

Não à redução salarial!

Ao consultar a prévia do contracheque de dezembro, o servidor se deparou com uma péssima notícia: a supressão integral do adicional de insalubridade. Visando minimizar a perda, a Presidência da Fiocruz decidiu aplicar os laudos baseados no processo de avaliação dos ambientes de trabalho, realizado durante o ano de 2009. Tal medida, mesmo assim, implicaria numa redução, em média, de 10% no salário de 80% dos trabalhadores da Fundação.



Foto: Jesuan Xavier

Comando de greve na portaria da Av. Brasil

A reação foi imediata. Em Assembleia geral, no dia 14 de dezembro, os servidores decidiram paralisar suas atividades por 48 horas. A greve teve uma grande adesão dos trabalhadores e boa repercussão na mídia: saiu publicada nos jornais O Globo, O Dia e Jornal do Commercio, foi noticiada pelas rádios CBN e BandNews e ainda ganhou matérias em vários sites da Internet, como Terra, JB Online, G1, Agência Brasil, Aratu Online e Política Pura.

Após reuniões com o Sindicato, e sensibilizada com o impacto que o corte causaria, às vésperas de Natal e impactando inclusive no pagamento do 13º salário (os servidores deveriam devolver a parte proporcional relativa ao mês de dezembro), a Presidência da Fiocruz fez gestões com o intuito de pelo menos ganhar mais tempo.

No fim do último dia de paralisação, um alento. Nota divulgada pela CCS confirmou a manutenção do adicional de insalubridade da forma como vem sendo pago atualmente, mas apenas até o mês que vem: “O compromisso da Fiocruz junto ao Planejamento foi o de alimentar a próxima folha de pagamento com laudos no novo módulo de insalubridade do Siapenet...A aplicação desses laudos em janeiro implicará em mudanças, resultando em perdas na remuneração dos servidores”.

Em Assembleia Geral, no dia 17 de dezembro, os trabalhadores decidiram continuar em Estado de Greve, mantendo as faixas de protesto espalhadas no Campus e podendo retornar à greve a qualquer momento. Para os servidores, a perda na remuneração será considerada como redução salarial.

O vice-presidente da Fiocruz, Pedro Barbosa, afirmou que a Presidência e o CD apoiarão uma proposta de compensação numa futura Mesa de Negociação com a Asfoc. No entanto, e seguindo decisão da Assembleia, o presidente do Sindicato, frisou que essa compensação precisa ser imediata. “Os trabalhadores entendem, de forma correta, que o adicional de insalubridade já faz parte de sua remuneração, que está no contracheque há mais de dez anos. Qualquer tipo de corte será considerado como redução salarial. Por isso, a compensação precisa ser imediata”.

O vice-presidente da Asfoc-SN, Paulo Garrido, frisou que a Presidência precisa trabalhar junto ao Ministério do Planejamento numa proposta de compensação, antes da reunião marcada com a Secretaria de Recursos Humanos, dia 22 de janeiro. “Nesta reunião trataremos de toda nossa pauta de reivindicações. Falaremos sobre a Campanha Salarial e os pontos que ficaram pendentes do Grupo de Trabalho”.

Uma nova Assembleia, dia 13 de janeiro, irá discutir o rumo do movimento. “É muito importante estarmos atentos. Nossa mobilização, em dezembro, conseguiu reverter a posição do governo de corte da insalubridade. Mas, neste momento, estão afirmando que haverá uma redução dos adicionais no início de 2010, sem qualquer compensação. Não podemos ficar esperando o fim do processo de negociação, que está apenas começando em janeiro”, disse Garrido.

A Asfoc cobra também o decreto de regulamentação das gratificações e titulações e a solução definitiva da tabela de gratificação do nível intermediário e do direito de opção ao Plano Fiocruz pelos trabalhadores do Centro Hélio Fraga.

Campanha Salarial

A Asfoc iniciará em janeiro o processo de negociações de sua pauta de reivindicações junto ao Ministério do Planejamento. No dia 22, o Sindicato se reunirá com a Secretaria de Recursos Humanos para tratar de todos os pontos de interesse dos trabalhadores da Fiocruz.

Conforme deliberação de Assembleia, no ano passado, reivindicaremos um aumento de 30,35%, além de colocar na Mesa todos os princípios que deverão nortear as discussões: titulação por percentual; proporcionalidade entre os níveis intermediário e superior; paridade com integralidade aos aposentados e incorporação da GDACTSP ao vencimento básico. Outro ponto de destaque a ser defendido é a garantia da sustentabilidade do FioSaúde para 2010. Estarão também em debate os pontos não acordados durante o Grupo de Trabalho que ocorreu no 2º semestre de 2009.



Foto: Fernando Taylor

1º ano de gestão

BALANÇO DAS ATIVIDADES

O primeiro ano de gestão da atual Diretoria (triênio 2009-2011) foi marcado pela defesa incondicional dos trabalhadores da Fiocruz. Lutando por seus direitos, a Asfoc-SN esteve à frente em diversas causas dos servidores públicos e dos terceirizados da Fundação (jardinagem e limpeza).

Em batalha simultânea, as condições de trabalho dos funcionários do Sindicato melhoraram depois da efetivação da nova contribuição (1% do salário bruto do associado), em janeiro de 2009. Com a nova situação financeira, a área de Administração

e Finanças reestruturou alguns setores do Sindicato para melhor atender seus empregados e associados e investiu pesado no aparelhamento de sua infraestrutura.

Um dos principais ocorreu na área esportiva, com a inauguração da academia de ginástica e musculação no Centro Tecnológico de Farmanguinhos, em Jacarepaguá - demanda antiga dos trabalhadores do local.

Confira outras ações desenvolvidas neste ano pela Asfoc-SN nas áreas sindical, administrativa, esportiva, sócio-cultural e comunicação.

SINDICAL

Os trabalhadores da Fiocruz estiveram envolvidos em muitas frentes no primeiro ano de gestão da Diretoria da Asfoc-SN: paralisamos as atividades na Fiocruz em dois momentos (março e dezembro), em função da ameaça de retirada da gratificação de desempenho (GDACTSP) do contracheque dos servidores de nível médio e da insalubridade; realizamos atos cobrando o pagamento dos 20% referentes à segunda parcela do aumento salarial (2008/2009), a recuperação da proporcionalidade da GDACTSP entre os níveis intermediário e superior e dos percentuais de titulação, a garantia de continuidade do processo de revisão das normas para insalubridade e avaliação dos ambientes de trabalho; e, junto com outros sindicatos de servidores federais, realizamos atividades em defesa dos direitos sociais, pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários, contra as demissões e pela retirada de pauta do Congresso Nacional do Projeto de Lei que cria as Fundações Públicas de Direito Privado.

Em agosto, finalmente, a transformação da Asfoc em Sindicato. Cerimônia memorável em frente ao Castelo, no dia 16 de outubro, com a presença do ministro do Trabalho, Carlos Lupi, oficializou a entrega da Carta Sindical.

Lutamos ainda para garantir a opção ao Plano de Carreiras pelos servidores do Centro Hélio Fraga, pela regularização da tabela de grati-

ficações dos servidores de nível intermediário, pela regulamentação da GDACTSP e titulações, pelo aumento do vale alimentação, pela sustentabilidade do FioSaúde e pela abertura das negociações da Campanha Salarial de 2010 com o Ministério do Planejamento. Tivemos participação ativa no adiamento da plenária do VI Congresso Interno para abril de 2010 e nas discussões sobre a proposta de Empresa Estatal apresentada pela Presidência da Fiocruz.

Além disso, a Asfoc-SN ingressou com ação coletiva junto ao Supremo Tribunal Federal (mandado de injunção), para garantir o direito de pleitear a extensão do benefício da contagem de tempo de serviço por insalubridade para aposentadoria. Também entrou na justiça para buscar o direito à gratificação integral (GDACTSP) para os aposentados e a GDACTSP para os novos servidores.

No fim do ano, acompanhamos a luta dos funcionários terceirizados da Fiocruz (limpeza e jardinagem) para recuperar direitos trabalhistas não cumpridos pela empresa Techno Service e mediamos a crise junto à Presidência da Fundação, Dirac e sindicato da categoria.

Para debater todos estes assuntos e os trabalhadores definirem os rumos de um movimento responsável e coeso foram realizadas 17 assembleias gerais e três Grupos (reunião ampliada de Diretoria).

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Depois de passar pela mais grave crise financeira de sua história, a Asfoc-SN começou a sair da UTI em 2009. No mês de dezembro de 2008, finalmente, foi efetivada a cobrança de 1% do salário bruto no contracheque dos associados efetivos, conforme deliberado por unanimidade na aprovação do novo estatuto. Com a nova contribuição e o alívio nos cofres da entidade, iniciou-se uma reestruturação e vários investimentos saíram da gaveta para se tornar realidade.

A rede interna de informática da Asfoc foi aperfeiçoada e modernizada: novos computadores e impressoras foram adquiridos, garantindo maior segurança no tratamento das informações, agilidade e economia na prestação dos serviços.

Atendendo demanda antiga, os funcionários da Asfoc ganharam uma copa e equipamentos mais adequados para o desempenho de suas atividades. A sede da Asfoc foi pintada e a kombi antiga trocada por uma nova. No

campo de futebol, houve uma ampla reforma do quiosque (churrasqueiras, vestiários e iluminação).

Ao longo do ano, os diretores Alcimar Pereira Batista (Administração e Finanças) e Wladimir Gomes de Melo (Articulação Regional) estiveram em todas as regionais, buscando uma aproximação maior com esses servidores. “Era um compromisso de campanha. Nas reuniões que fizemos nas regionais pudemos orientar nossos diretores, esclarecer as ações da Asfoc e ouvir de perto as demandas dos associados que estão um pouco mais longe”, frisou Alcimar Batista.

Em 2010, entre tantas ações, a Asfoc pretende ainda reformar a quadra de esportes Jorge Careli; construir o “Quiosquinho” (espaço alternativo com churrasqueira, próximo ao campo) e implantar programas que garantam o bem estar mental e físico dos funcionários da Asfoc.



Foto: Fernando Taylor

SÓCIO-CULTURAL

Mantendo a tradição de promover a integração entre os servidores e suas famílias, o Departamento Sócio-Cultural promoveu durante o ano uma agenda recheada de eventos: exposição de fotos, aulas de ioga, dança de salão e do ventre, roda de samba, ensaios e desfile do Bloco Discípulos de Oswaldo, happy hour, Dia Internacional das Mulher, festas do Trabalhador, Junina e das Crianças, Medalha Careli de Direitos Humanos e Prêmio Sergio Arouca de Saúde e Cidadania.

Em 16 de outubro, a Asfoc-SN realizou uma das melhores festas de sua história. Na ocasião, comemoramos a oficialização da Asfoc em Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (Asfoc-SN). Com a presença dos atuais e ex-diretores do Sindicato, dirigentes da Fiocruz, companheiros do movimento sindical e dos trabalhadores, o Castelo da Fiocruz tremeu ao som da Banda Sigilo.

Além de produzir diversos eventos, a pasta ofereceu ainda a Campanha de Aplicação de Flúor e uma lista com mais de 120 empresas conveniadas ao Sindicato. Em 2009, cerca de 140 associados foram beneficiados com descontos na área de Educação (cursos de idioma, escolas, faculdades e universidades).

Em 2010, o departamento sócio-cultural pretende ampliar seu leque de atuação, oferecendo aulas regulares de tai chi chuan e desenvolvendo atividades direcionadas aos aposentados. "O Sindicato não é só a parte política. A Asfoc oferece muito mais que isso! As áreas sócio-cultural e de esporte são a porta de entrada para se conhecer o Sindicato", afirmou o diretor da pasta, João Carlos de Freitas, o Profeta.

COMUNICAÇÃO

Em plena era da comunicação, a Asfoc-SN conta com diversos meios de divulgação para atingir eficientemente seu público-alvo, trabalhadores da Fiocruz e associados. Um deles é o site na internet (www.asfoc.fiocruz.br). Com este tipo de ferramenta, o associado pode consultar de forma rápida e fácil as informações que precisa: comunicados, informativos, jornais eletrônicos, eventos promovidos pelo Sindicato, fotos das atividades, agenda, informações sobre assistência jurídica, convênios, seguros, odontologia, auxílio-funeral, estatuto, história etc.

Em função do crescente estímulo ao acesso, a página da Asfoc-SN atingiu a incrível marca de 100 mil visitas, em junho de 2009 – até o fechamento desta edição tínhamos 135 mil, uma média de 750 por dia. Outra forma de receber informações sobre o Sindicato é via e-mail. Para isso, basta estar cadastrado na Lista Fiocruz-L ou solicitar inclusão do endereço eletrônico do Departamento de Comunicação (jornalismo@asfoc.fiocruz.br).

A Rádio MareManguinhos (www.maremanguinhos.fiocruz.br/html) inovou! Passou a transmitir via web as assembleias da Asfoc-SN e os debates promovidos pelo Sindicato.

Para quem não tem o hábito de navegar pela rede mundial de computadores, os impressos são as outras alternativas de comunicação: cinco edições do Jornal da Asfoc e 29 informativos foram disponibilizados nos "Oswaldões" dos campus de Manguinhos, do Instituto Fernandes Figueira e do Centro Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos, em 2009 – além disso, também foram produzidos 70 comunicados durante o mesmo período.

Durante os ensaios, o desfile do Bloco Discípulos de Oswaldo no Carnaval e duas paralisações (no início e fim de ano), o Jornalismo do Sindicato produziu 10 releases e divulgou intensamente os assuntos na grande mídia, obtendo boa repercussão nos principais canais de televisão, rádio, jornal e internet.

Confirmada a transformação da associação em Sindicato, a identidade visual da Asfoc-SN também sofreu modificações de forma gradual. Pouco antes da cerimônia de entrega da carta sindical, em 16 de outubro, foram inaugurados dois painéis: um outdoor na Avenida Brasil e um banner na entrada da sede do Sindicato.



Fiocruz para por causa de corte de gratificação

O fechamento da Fiocruz em 16 de outubro em greve de 24 horas por causa da ameaça de corte da gratificação de 10% dos servidores da área intelectual, associado pelo Ministério do Planejamento, que representa parte de salários de até R\$ 1 mil, em alguns casos 50% da remuneração. Se os serviços considerados essenciais via funcionarem, em alguns casos, incluem as plantas de fim de semana. A decisão foi tomada na noite de segunda-feira, durante a reunião geral do Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz.

O presidente da Fiocruz, Paulo Guedes, concordou com a gratificação, afirmou que a medida é "injusta e inconstitucional" e se comprometerá a assinar o movimento dos funcionários.

A presidência será substituída com qualquer decisão que venha a ser tomada pelos trabalhadores - garantiu.

O vice-presidente do sindicato, Paulo Garrido, disse que é fundamental que a presidência da Fiocruz e o Ministério da Saúde se comprometam com a defesa dos servidores.

— A indignação interna é muito grande — disse.

O Departamento Jurídico do Sindicato entrou com mandado de segurança para garantir o pagamento integral da gratificação.

— Não há interesse de braços cruzados. Os trabalhadores não vão aceitar essa arbitrariedade — afirmou Garrido.

Uma nova assembleia geral foi marcada para amanhã, às 13h, em frente ao prédio da Fiocruz, quando os trabalhadores vão avaliar os desenvolvimentos e decidir o rumo do movimento.

ESPORTE

Oferecendo diversas atividades esportivas no campus de Manguinhos, na Expansão e no Instituto Fernandes Figueira, faltava à Asfoc chegar ao Centro Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos, em Jacarepaguá. E isso aconteceu com a inauguração da academia. Os trabalhadores contam, desde abril, com salas equipadas e duas professoras para orientação nas aulas de ginástica e musculação - dança do ventre também é oferecida no local.



Foto: Fernando Taylor

Em função da grande demanda, a Diretoria de Esportes da Asfoc-SN, em parceria com a do CTM de Farmanguinhos, também atendeu aos vários pedidos e disponibilizou, em outubro, mais uma atividade em Jacarepaguá: o futebol de campo, aos sábados.

Depois do sucesso da primeira edição, o II Campeonato de Futebol Master bateu recorde de inscritos (170) e está consolidado no calendário esportivo do Sindicato, assim como os campeonatos de campo e de futsal masculino, com mais de 20 anos de existência.

Outra modalidade que entrou na grade esportiva da Asfoc foi o futsal feminino, oferecido todas as segundas-feiras, no campus de Manguinhos.

O vôlei e o basquete, além da Colônia de Férias, atividade ligada à pasta, também continuam como prioridade para a Asfoc.

Em 2010, a Diretoria de Esportes do Sindicato quer trazer novamente para a sua grade a caminhada ecológica e inserir equipes de futebol da Fiocruz em campeonatos externos e empresariais.



CONGRESSO INTERNO

Especialistas também discordam de modelo proposto para Fiocruz

Entre os dias 25 e 27 de novembro aconteceu em Salvador, na Bahia, o II Congresso Brasileiro de Controle Público. Ao longo desse período, foram discutidas diversas propostas de transformações da organização administrativa brasileira como um todo e, principalmente, o Anteprojeto de Normas Gerais sobre Administração Pública Direta e Indireta, Entidades Paraestatais e Entidades de Colaboração, elaborado por uma comissão de juristas constituída pelo Ministério do Planejamento e que deve ser apresentado ao Congresso Nacional ainda em 2010.

Jesuan Xavier

Pela relevância dos temas, a Asfoc-SN esteve presente com quatro representantes da Diretoria Executiva Nacional (Paulo César de Castro Ribeiro, Paulo Garrido, Wladimir Gomes de Melo e Daniel Daipert), um de Salvador (Roni Dias) um de Recife (Sidney Feitosa) e um de Belo Horizonte (Segemar Magalhães). Participaram também do evento, servidores de Biomanguinhos, Farmanguinhos, Ensp, Diplan e Presidência.

A tropa de choque do Sindicato, como ficou conhecida ao final do evento, assistiu a todas as 23 palestras e participou ativamente dos debates, sempre tentando trazer as discussões para a realidade interna da Fiocruz.

Entre as muitas questões levantadas, apenas uma certeza: a de que a proposta de Empresa Estatal, que se coloca atualmente para discussão no próximo Congresso da Fundação, não cabe à Fiocruz. Por não perceberem compatibilidade com as características institucionais da Fundação, especialistas deram outras sugestões.

Para um dos responsáveis pela elaboração do Anteprojeto e professor de Direito Administrativo da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Paulo Modesto, a Fiocruz poderia até ter subsidiárias em seu escopo, mas mantendo o núcleo atual. “Não é que a Fiocruz como um todo tenha que se transformar numa empresa. Ela pode continuar como é hoje e ao mesmo tempo ter uma subsidiária empresarial. Transformar em empresa apenas os setores que podem precisar, em algum momento, vender em escala no setor privado. Essa empresa seria apenas um braço comandado pela autarquia Fiocruz”.

Opinião compartilhada também por outro membro da Comissão de Juristas que elaborou o Anteprojeto e professor titular de Direito Administrativo da UERJ, Sérgio de Andréa Ferreira. Para ele, o modelo de Empresa Estatal não é cabível a uma instituição que atua preponderantemente na área de saúde. “Embora ligada ao SUS, a Fiocruz também desempenha atividades de produção. Neste caso, a solução seria criar uma subsidiária da Fundação.”

O consultor-geral da União, Ronaldo Jorge Araújo Vieira Júnior, acha que a discussão de uma mudança de modelo para Fiocruz precisa ser muito bem debatida antes de ser colocada em prática. “Particularmente, tenho uma visão um pouco mais conservadora. No Brasil, sempre que se percebe um problema gerencial, buscamos alterar uma Lei, as normas etc. Mas, muitas vezes, não é assim que vai se resolver por completo as questões. Tenho preocupação de que se busque uma flexibilização tamanha que, no final das contas, acabará atrapalhando ainda mais o gerenciamento”, frisou.

O próprio secretário de Gestão do Ministério do Planejamento, Marcelo Viana Estevão de Moraes, afirmou que ainda não discutiu a proposta com a Presidência da Fiocruz. De acordo com ele, o presidente da Fundação, Paulo Gadelha, tem um canal direto com a Secretaria para discutir aperfeiçoamentos institucionais. “Mas, até o momento, não recebi qualquer demanda neste sentido.”

Viana questionou a necessidade de uma mudança na natureza jurídica da Fiocruz. “Será que é realmente imprescindível para que a Fiocruz continue a cumprir seu papel que, diga-se de passagem, vem fazendo com muita competência há vários anos?”



Foto: Jesuan Xavier

O auditório do hotel sede do evento ficou lotado durante os três dias do Congresso

preventivo. O primeiro dever dos órgãos de controle interno é reagir preventivamente”, disse o ministro ao Globo de 27 de novembro, ressaltando ainda. “O projeto foi escrito por quem não tem vivência de controle”.

Seminário

No primeiro seminário preparatório para o VI Congresso Interno, realizado no dia 1º de dezembro, na Tenda da Ciência, o presidente da Asfoc-SN, Paulo César de Castro Ribeiro, relatou as opiniões colhidas durante o Congresso de Salvador. “Nenhum dos especialistas que ouvimos foi a favor de uma mudança da Fiocruz para Empresa Estatal”.

O presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, ressaltou, no entanto, que a Fundação precisará se adaptar aos novos desafios que se apresentam, de uma forma ou de outra. “Hoje temos um modelo misto: uma autarquia ligada a uma fundação de apoio, a Fiotec. Este modelo tem nos levado a uma dependência cada vez maior em relação à Fiotec, nos criando uma grande dificuldade de fazer investimentos estratégicos e tem deixado a administração muito engessada pela vigilância dos órgãos de controle. A Fiocruz precisa de novas alternativas para continuar crescendo. Hoje, 42% de nosso investimento em produção e 25% do investimento em ensino, por exemplo, vêm da Fiotec.”

Apesar de defender a mudança de regime jurídico para Empresa Estatal Especial, Gadelha admitiu discutir outras possibilidades, como a figura do contrato de autonomia. “O modelo pode até não ser esse que estamos apresentando, mas precisamos debater alternativas. A Lei Orgânica, que realmente pode nos dar outros mecanismos interessantes, não tem data para ser apresentada e também pode nem passar no Congresso”, comentou.

Paulão disse que os trabalhadores não se recusam a debater novas diretrizes, desde que todas as cláusulas pétreas da Fiocruz sejam respeitadas. “O lema, aprovado por unanimidade em Assembléia (no dia 17 de novembro), diz tudo o que defendemos: uma Fiocruz Pública, estratégica, com financiamento público, pertencente ao SUS e em defesa da saúde pública e dos princípios da reforma sanitária”.

O secretário também citou o Anteprojeto de Normas Gerais sobre Administração Pública Direta e Indireta, Entidades Paraestatais e Entidades de Colaboração. “Essa Lei Orgânica apresentada pela comissão de juristas prevê uma série de novas ferramentas, como o contrato de autonomia, que podem ser utilizadas sem que se mude por completo o formato de algumas fundações. Se conseguirmos aplicar esse ferramental, talvez essas instituições passem a ter a flexibilidade e autonomia que estão precisando para crescer, avançando com responsabilidade”.

Críticas

Para o encerramento do Congresso, foi convidado o ministro-chefe da Controladoria Geral da União (CGU), Jorge Hage. Ele voltou a fazer duras críticas à proposta do Anteprojeto de Lei Orgânica da Administração Pública. No mesmo dia, entrevista dele a um jornal do Rio foi reproduzida pela A Tarde, de Salvador – por ironia, uma das patrocinadoras do evento. “O capítulo de controle precisa ser profundamente alterado, tem coisas inaceitáveis. Propõe praticamente a eliminação do controle preventivo, quando, a nosso ver, a ideia é exatamente o contrário. O que estamos fazendo é ampliar o controle

SUBSIDIÁRIAS

No Anteprojeto, as subsidiárias são permitidas às entidades classificadas como administração indireta, composta por entidades estatais de direito público (autarquias) e de direito privado, abrangendo as empresas estatais (empresas públicas e sociedades de economia mista) e as fundações estatais. Tal previsão está embasada no artigo 37, inciso XX, da Constituição Federal.

O jurista Sérgio de Andréa Ferreira comentou também que o anteprojeto abre possibilidade para que haja subsidiárias de autarquias, de empresas estatais, ou de outras fundações, numa descentralização de segundo grau. Nisso, segundo ele, há o controle da entidade da administração indireta de primeiro grau e o controle indireto pelo Ministério ou Secretaria de Estado ou municipal correspondente.

CONTRATO DE AUTONOMIA

O Anteprojeto trata também da modalidade de “contrato de autonomia”. A denominação utilizada busca afastar-se do termo “contrato de gestão”, de modo a evitar confusões com os contratos firmados pelas organizações sociais com base na Lei n.º 9.637/98.

No debate realizado pela Asfoc “Fundações de Direito Privado no SUS e na Fiocruz?”, no dia 20 de agosto deste ano, o presidente do Conselho Nacional e Saúde (CNS), Francisco Batista Júnior, defendeu essa regulamentação como uma das soluções

para garantir maior autonomia de gestão para os órgãos pertencentes ao Sistema Único de Saúde.

Para ele, a Constituição Federal de 1988 já estabelece essa flexibilidade. O artigo 37, inciso XXI, parágrafo 8º, estabelece o seguinte: “A autonomia gerencial, orçamentária e financeira dos órgãos e entidades da administração direta e indireta poderá ser ampliada mediante contrato, a ser firmado entre seus administradores e o poder público, que tenha por objeto a fixação de metas de desempenho

para o órgão ou entidade, cabendo à lei dispor sobre: I - o prazo de duração do contrato; II - os controles e critérios de avaliação de desempenho, direitos, obrigações e responsabilidade dos dirigentes; III - a remuneração do pessoal”.

O contrato de autonomia, portanto, destina-se a conferir maior autonomia gerencial, orçamentária e financeira a determinado órgão ou entidade, a fim de que haja melhores condições de se atingirem determinadas metas previamente fixadas. Será possível, por

exemplo, a adoção de procedimentos próprios de contratação, bem como a concessão de bônus para servidores, de natureza eventual, vinculado ao cumprimento do contrato.

O contrato de autonomia será firmado entre a entidade supervisora (contratante) e a entidade submetida a controle (contratada). Sua realização demandará um forte controle dos resultados, os quais, se não forem atingidos, levarão à suspensão do contrato e da fruição das flexibilidades e autonomies especiais.

Perseverança dos delegados de todo o país garantem a 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental

Entre os dias 8 e 13 dezembro ocorreu, em Brasília, a tão esperada 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental (CNSA), que contou com a presença de mais de 800 delegados de todo o Brasil.

Por Alexandre Pessoa Dias

Engenheiro sanitarista-Bio-Manguinhos
Delegado I CNSA/RJ

O início da 1ª CNSA foi marcado pelo cancelamento da hospedagem por determinação da Corregedoria Geral da União, em decorrência de problemas com a empresa responsável. Frente às longas horas de indefinição quanto às condições das novas hospedagens oferecidas pelo Ministério das Cidades e sua distância em relação ao local da conferência, a maioria dos delegados se manteve mobilizada e decidiu passar a noite no aeroporto de Brasília.

Pela manhã, após diversas manifestações ainda dentro do aeroporto, em decorrência de atrasos com o transporte, fomos, sem dormir, diretamente para a conferência. Esta decisão foi tomada pelo sentimento de indignação e pela compreensão do papel que todos tinham a desempenhar em defesa da saúde ambiental, que merece respeito. Os delegados registraram no formulário de avaliação da conferência suas insatisfações pela falta de organização e ausência da comissão organizadora nos momentos mais críticos.

Por outro lado, o sentimento de solidariedade, companheirismo e respeito entre os participantes resultou em uma grande coesão no grupo. Os delegados seguiram nos quatro dias de conferência com a consciência de seu papel na luta por ações, que, sendo encampadas pelos governos e sociedade, possam fazer frente aos conflitos socioambientais que assolam nossa população.

Eleitos nas conferências, os delegados eram provenientes de segmentos dos movimentos sociais; trabalhadores; entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa; poderes públicos federal, estadual municipal; ONG e setor empresarial.

Os delegados da Fiocruz tiveram uma participação destacada. Para aprofundar o debate em nível nacional, elaboramos o bóton “Habitação Saudável no Enfrentamento dos Desastres – Sane-

amento é Saúde no Campo e nas Cidades”, além de um manifesto.

O manifesto destacou que “o enfrentamento ao déficit habitacional quantitativo e qualitativo, demanda historicamente reprimida, requer altos investimentos, como os previstos pelo PAC e o “Minha Casa, Minha Vida”. Além disso, os referidos programas, em suas premissas, não podem correr o risco de desconsiderar critérios urbanísticos que impeçam assentamentos de altíssima densidade e homogênea composição social, em áreas desprovidas de infra-estrutura e mobilidade urbana. As políticas públicas devem atender aos parâmetros arquitetônicos que promovam habitações saudáveis, seguras e sustentáveis”. Finaliza registrando que “o desafio para a saúde ambiental está no gerenciamento dos riscos, na prevenção dos desastres e na promoção da saúde na habitação, em especial nas áreas de maior vulnerabilidade socioambiental, nas comunidades de baixa renda que, por critérios epidemiológicos e humanitários, deveriam ter a prioridade de investimentos e de efetivação das políticas públicas. Desconsiderar esta prioridade é contribuir para a fragmentação do tecido social, urbano e rural.”

A legislação do uso e ocupação do solo e subsolo foi defendida vinculando-se à obrigatoriedade do zoneamento ecológico-econômico, às reformas urbana e agrária, à fiscalização, proteção e recuperação de áreas impactadas e de risco, às ações de educação em saúde ambiental e o incentivo às sociedades rurais sustentáveis.

Quanto à Vigilância em Saúde Ambiental aprovou-se a diretriz para sua estruturação articulada ao Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama), como política pública estruturada, intersetorial e interinstitucional, nas três esferas de governo, com estruturação física e dotações orçamentárias de gestão própria, principalmente nos municípios.

O longo caminho de construção coletiva das conferências passou pelas etapas municipais, regionais e federal, constituindo um verdadeiro processo pedagógico de formação política, técnica e de atuação socioambiental.

Os desafios na formulação das diretrizes e ações se deram fundamentalmente pela infinidade de problemas socioambientais que ocorrem nas cidades, no campo, na floresta e pelas expertises e práxis distintas nas áreas de saúde e do meio ambiente, que, por si só, justificam a relevância de a saúde ambiental atuar em fóruns específicos. Acredita-se que ninguém mais vai separar ativistas e técnicos da saúde e do ambiente

A 1ª CNSA aprovou 24 diretrizes e 48 ações estratégicas que deverão nortear a Política Nacional de Saúde Ambiental. A plenária final encerrou-se de forma emocionada, com todos exaustos, cantando o hino nacional sob fortes aplausos.

A delegação do Rio de Janeiro concluiu sua atuante participação com a realização de uma reunião de avaliação na qual foi pactuado o compromisso de continuarmos atuando como um coletivo, visando somar esforços na efetivação das deliberações da conferência, com o intercâmbio de saberes e fazeres, na defesa da saúde ambiental.

Marcada pelo ceticismo na descrença pela humanidade, a ideologia neoliberal evidencia e valora o individualismo, o consumismo e o uso perdulário dos recursos naturais, como meio de competição e exploração entre os seres humanos em detrimento da saúde na cidade, no campo e na floresta. No caminho oposto, a mobilização social revela, através de sua práxis pedagógica, que outro projeto societário é possível.

Saúde e ambiente, vamos cuidar da gente. Até a 2ª CNSA!



Fotos: Jorge Vieira

Jardinagem e Limpeza conquistam bônus de fim de ano

Os terceirizados da Fiocruz, finalmente, tiveram boas notícias no fim de 2009. Funcionários da limpeza e da jardinagem aprovaram durante assembleia uma série de medidas apresentadas pela Presidência da Fundação, como forma de compensar perdas decorrentes do descumprimento contratual de obrigações trabalhistas pela empresa Techno Service. Embora a Asfoc não tenha organizado o movimento, esteve presente durante todo o processo, apoiando as reivindicações dos trabalhadores e mediando as negociações entre a Comissão que os representou e a Presidência da Fiocruz.

Durante reunião, no dia 14 de dezembro, ficou acordado que os trabalhadores das áreas de limpeza, jardinagem, portaria, manutenção, vetores e administração (empregados hoje em contratos da Dirac ou afastados pelo INSS em decorrência de acidentes de trabalho ou problemas de saúde) receberão bônus de R\$ 250.

Todos os terceirizados da Dirac também terão direito a recesso de fim de ano, nas semanas da Natal e Réveillon, sem comprometimento das férias.

Os profissionais da limpeza e da jardinagem que estiverem com férias vencidas (cerca de 200) e não tenham cumprido as mesmas durante o contrato com a Techno Service serão liberados do trabalho por 30 dias seguidos, nos meses de janeiro, fevereiro e março, e os benefícios trabalhistas (vale-transporte, tíquete-alimentação e insalubridade, para quem recebe) serão pagos em dinheiro.

Os trabalhadores poderão optar por antecipar para dezembro deste ano o pagamento dos valores relativos aos 3/12 avos do 13º salário da empresa Nova Rio, correspondentes aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2010.

Os terceirizados ingressarão ainda na Justiça com processo trabalhista contra a empresa Techno Service, com o objetivo de garantir os direitos trabalhistas de rescisão (13º salário, férias, FGTS e multa de 40% sobre o fundo de garantia). Em acordo com o sindicato da categoria, a ação não terá qualquer custo para o trabalhador.

Foi negociada também com o Ministério Público do Trabalho a abertura de processo, por medida liminar, para liberar imediatamente o FGTS no período trabalhado para a Techno Service e dar baixa na Carteira de Trabalho.

“Esse gesto marca um novo momento de relacionamento com o trabalhador, a inauguração de uma nova fase. Vamos fortalecer e aprimorar métodos e práticas de trabalho, zelando pela qualidade, respeito e transparência”, disse o vice-presidente de Desenvolvimento Institucional, Pedro Barbosa, durante assembleia que contou ainda com dirigentes da Dirac, do sindicato dos trabalhadores da categoria e da Asfoc-SN.

O presidente Paulo César de Castro Ribeiro parabenizou o movimento. “Mesmo não sendo da limpeza e da jardinagem, meu papel é o de apoiar os trabalhadores, seja qual for a categoria. Vocês conquistaram muitas coisas em função da mobilização”, afirmou Paulão.

Informe da Presidência, na Lista Fiocruz-L, divulgado no dia 16 de dezembro, ressaltou ainda que “o pagamento do bônus e as demais medidas não superam todas as perdas que os trabalhadores terceirizados tiveram nestes últimos anos, tampouco tem o propósito de eliminar os processos judiciais que foram abertos por estes na tentativa de terem seus direitos trabalhistas respeitados, mas é a forma que a Presidência da Fiocruz encontra, neste momento, para reconhecer esta situação e minimizar o desgaste dos trabalhadores e os danos trabalhistas causados pelas empresas”.

O comunicado diz ainda que “novas medidas estão sendo formuladas e serão postas em prática visando o contínuo aprimoramento da gestão dos serviços e pro-

cessos de fiscalização dos contratos, na ampliação da qualificação dos editais de contratação dos serviços (...) e em parcerias com o Ministério Público do Trabalho e sindicatos, na tentativa de superação de todos os problemas identificados até o momento e ainda com especial atenção para implantação de novos métodos que garantam igualmente a valorização profissional e a qualidade do trabalho e dos serviços contratados”.

A Asfoc, que vinha sinalizando sobre o problema há algum tempo, espera que este seja realmente um marco na relação entre a Fiocruz, empresas terceirizadas e os trabalhadores. O Sindicato continuará acompanhando e apoiando as demandas dessas categorias.

HISTÓRICO DA CRISE – Revoltados com as sucessivas perdas trabalhistas dos últimos quatro anos, os terceirizados da Fiocruz (jardinagem e limpeza) organizaram uma manifestação para reivindicar seus direitos. O primeiro protesto ocorreu no dia 2 de dezembro, por volta das 8h, quando os trabalhadores fecharam a Avenida Leopoldo Bulhões com blocos de pedra.

A manifestação causou reflexos no trânsito da Linha Amarela e da Avenida Brasil. Dispersados de forma violenta por policiais do 22º BPM e do Batalhão de Choque com bombas de gás lacrimogêneo, balas de borracha, spray de pimenta e armas de choque, o grupo entrou no campus da Fiocruz, onde, após outro princípio de tumulto, foi recebido pela direção da Fundação – um manifestante foi detido, levado para a 21ª DP (Bonsucesso) e liberado logo em seguida. A ação dos policiais mostrou o despreparo e desrespeito com que manifestações de trabalhadores e do movimento social em geral vêm sendo tratadas.

Os diretores da Asfoc-SN Alcimar Batista e Daniel Daipert, que acompanharam o tumulto desde cedo, buscaram contato com a Presidência para viabilizar a interlocução entre os manifestantes e a direção da Fundação – ao tomar ciência dos acontecimentos e da gravidade da situação dos trabalhadores, o presidente e o vice da Asfoc, Paulo César de Castro Ribeiro e Paulo Garrido, cancelaram as assembleias, em Salvador, onde já se encontravam, e em Recife, e retornaram imediatamente ao Rio de Janeiro.

Após a dispersão da mobilização na portaria, o vice-presidente de Desenvolvimento Institucional, Pedro Barbosa, ouviu as reivindicações dos trabalhadores durante ato em frente ao Castelo e, em seguida, reuniu-se com uma comissão de trabalhadores da limpeza e da jardinagem, e diretores da Asfoc. Depois do encontro, comprometeu-se a tentar uma “solução financeira compensatória para o 13º salário”. Duas reuniões na Dirac e duas assembleias, na Tenda da Ciência e na Ensp, foram realizadas até o pacote de medidas compensatórias ser aprovado em assembleia, no dia 14 de dezembro.



O Show não



Fotos - Festa de Fim de Ano: André Telles





pode parar!

A Asfoc-SN não para! Mesmo com as atividades sindicais a todo vapor neste fim de ano, o Departamento Sócio-Cultural conseguiu encaixar na agenda apertada do Sindicato quatro grandes eventos, nos dois últimos meses de 2009. No dia 10 de dezembro, a **Festa de Fim de Ano** sacudiu a Lapa e lotou o Circo Voador! Nem mesmo a chuva que caiu durante o dia foi capaz de esfriar os ânimos dos trabalhadores da Fiocruz. Cerca de 1.500 pessoas invadiram a pista para dançar ao som do DJ Cyro, da banda pop-rock Anjos da Noite e do samba do Empolga às 9.

Dois dias depois foi a vez da criançada se acabar no **Natal das Crianças**. E a festa foi diferente e espetacular! O estacionamento ao lado da Asfoc se transformou num grande circo. Teve perna de pau, malabarista, mágico, palhaço, as presenças dos personagens Homem-Aranha, Shrek, Burro, princesa Fiona, além, é lógico, do Papai Noel! Tudo apresentado pela Família Palhaço.

Em 13 de novembro, o Bloco Discípulos de Oswaldo começou a esquentar os tamborins para o Carnaval 2010, com a realização de sua **1ª Roda de Samba**. A festa foi animada pelo grupo Mistura Sambatom e bateria.

No dia 27, a professora de Dança do Ventre Cristiane Nascimento e as alunas da Asfoc e da Dirac fizeram uma bela apresentação na Tenda da Ciência. Convidada para o evento, a companhia Hiran Sereni exibiu a dança carimbó.

Outras imagens destes eventos podem ser vistas no site da Asfoc (www.asfoc.fiocruz.br).



Fotos - Natal das Crianças: Fernando Taylor



Fotos - 1ª Roda de Samba: Jesuam Xavier



Expansão é campeã do II Campeonato de Futebol Master

O Campeonato de Futebol Master da Asfoc-SN entrou definitivamente para o calendário esportivo do Sindicato. Após a estreia em grande estilo no ano passado, a segunda edição confirmou o sucesso da competição antes mesmo de os jogadores entrarem em campo, com a inscrição de 170 "atletas", recorde na categoria.



Fotos: Fernando Taylor

Para chegar a esse número expressivo, dois fatores foram fundamentais: a inclusão de um item do regulamento, dando direito a todo jogador uniformizado participar de, pelo menos, 10 minutos da partida, e o incentivo à prática esportiva (o futebol) por pessoas com mais de 35 anos, todas as terças-feiras, em horário exclusivo para a faixa etária.

“O fato de a pessoa fazer uma atividade física melhora sua condição, seu bem-estar, e muda a forma de como encara uma competição”, afirmou o coordenador de Esportes, Luiz Cláudio Conti.

Em função disso, Luiz incluiu uma nova premiação, o troféu Fair-Play. A taça foi entregue à equipe da Manutenção, que, apesar de não ter conquistado nenhuma vitória, disputou todas as partidas da fase de classificação.

“Incentivamos um outro tipo de competição, de realizar uma coisa inclusiva, e deixar a coisa de ganhar e ganhar”, ressaltou o coordenador.

Roberto Lopes, diretor de Esportes da Asfoc, creditou o êxito da competição ao trabalho de toda sua equipe. “Sem o apoio dela e sem adesão dos trabalhadores da Fiocruz nada disso aconteceria. Temos que brindar o trabalho em conjunto. Isso é fundamental para que se tenha sucesso no futuro”, frisou Robertinho.

No gramado, a disputa foi superequilibrada, com seis equipes (Expansão, Farmanguinhos, Biomanguinhos, Dirac, Transporte e Dirad/Icict) disputando quatro vagas na fase seguinte. Os confrontos das semifinais só foram definidos após o apito final da última partida da rodada de classificação. Depois de derrotarem Dirac (5 a 1) e Biomanguinhos (3 a 1), respectivamente, Expansão e Farmanguinhos disputaram a grande decisão, no dia 27 de novembro.

Um desfalque de última hora pegou a Expansão de surpresa: o meia Jesuan Xavier, em viagem a trabalho, deu lugar a Bira, improvisado na posição. A situação complicou ainda mais aos 5 minutos, quando a equipe sofreu nova baixa. Marcelo Radar sentiu uma fisgada antiga na virilha e deixou o campo sem condições de jogo. O volante Renato Apolinário foi recuado para a zaga e Wagner Moura compôs o meio de campo.

Com as mudanças repentinas do adversário, Farmanguinhos colocou pressão. Aos 6 minutos, Russo aproveitou uma saída de bola errada e chutou da entrada da área para a defesa do goleiro Fernando. Aos 8, Raminho cobrou falta e acertou o travessão. A Expansão deu a resposta no minuto seguinte num contra-ataque. Marivaldo cruzou da esquerda, Wagner furou e Anderson Evangelista, o DJ, aproveitou para abrir o placar.



Aos 10, nova chance: Bira chutou de fora da área para a defesa do goleiro Edson. Um minuto depois Far quase empatou o jogo. Raminho, em nova cobrança de falta, colocou a bola na trave. Aos 18, Márcio Costa arriscou de fora da área e, por pouco, o goleiro não aceitou. Mesmo envolvido pelo melhor toque de bola do adversário, a Expansão ainda teve excelente chance de ampliar: aos 24, Wagner recebeu a bola dentro da área e, cara a cara com o gol, chutou para fora, raspando a trave.

Depois de sofrer uma lesão no tornozelo em um lance isolado no fim do primeiro tempo, o cabeça de área Pedro Paulo voltou para a etapa final no sacrifício e passou a jogar como o quinto homem da zaga. Com o recuo do adversário, Far dominou a maioria das ações no meio de campo e encurralou a Expansão na defesa.

Apesar disso, o time de Jacarepaguá demorou a criar uma boa oportunidade. Aos 11, Fábio Lagreca quase surpreendeu o goleiro. Ao tentar cruzar a bola foi em direção ao gol, mas Fernando espalmou para escanteio.

A situação piorou na metade do segundo tempo, quando se contundiram o zagueiro Edvaldo, no joelho, e o atacante DJ, no ombro. Mesmo com o time se arrastando em campo, a Expansão resistiu ao sufoco e ainda teve a chance de liquidar o jogo no contra-ataque. Aos 18, DJ desperdiçou uma chance frente ao goleiro.

Em seguida foi a vez de Farmanguinhos fazer uma blitz. Aos 20, Marcelo Justo perdeu uma boa chance em um chute de fora da área. Aos 22, após bate-rebate da defesa, Russo cabeceou a bola na pequena área e o goleiro segurou em cima da linha.

Depois de perder duas chances de gol no contra-ataque, com Marivaldo, aos 26 e 29 minutos, e segurar a pressão de Farmanguinhos nos acréscimos, a Expansão soltou o grito de campeão após o apito final de Ubiraci Damásio, árbitro profissional do quadro de futebol do Rio. Ao receber o troféu e as medalhas, os campeões homenagearam e gritaram o nome do jogador Jesuan.

No dia 8 de dezembro, os participantes se reuniram numa festa de confraternização, com direito a futebol, churrasco e VT da grande final, registrada pelos companheiros do Vídeo Saúde.

FUTSAL – Biomanguinhos conquistou o título do XXVII Campeonato Interno de Futsal. Na decisão, disputada no dia 9 de dezembro, a equipe goleou o Ipec/IOC por 7 a 1.